CAPÍTULO

1

O Guerreiro divino como um tema bíblico central

A Bíblia, na superfície, é uma coleção diversificada de escritos, uma verdadeira antologia de obras literárias diferentes.[1] O leitor encontra uma ampla variedade de gêneros produzidos ao longo de um grande período de tempo por incontáveis autores. Em meio à diversidade, no entanto, o leitor cuidadoso é atraído pela unidade orgânica da Bíblia. A mensagem da Bíblia, apesar de ser muitas vezes difícil explicar, é coerente em um grau profundo. Essa mensagem atravessa o tempo e os gêneros de modo que não só a Bíblia é composta de muitas histórias diferentes, mas também podemos dizer que ela relata uma única história.

Como essa unidade tem de ser descrita? Como ela pode ser apresentada sem perder de vista a diversidade própria da Bíblia? A resposta para essas perguntas, pelo menos em parte, está nos principais temas da Bíblia. O presente estudo foca um dos temas mais predominantes da Bíblia: o guerreiro divino.

A tarefa da teologia bíblica

A descoberta da unidade da revelação bíblica é de interesse para a teologia bíblica. Como John Murray[2] comentou, a teologia bíblica encontra seu

---

[1] Encontramos uma introdução popular aos diferentes tipos literários na Bíblia em John H. Balchin, David H. Field e Tremper Longman III, *The Complete Bible Study Tool Kit* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1991).

[2] J. Murray, "Systematic Theology: Second Article", WTJ 26 (1963), p. 33-46.

lugar entre a exegese e a teologia sistemática. A primeira é a interpretação de textos individuais e amolda a teologia que busca descrever a mensagem da Bíblia como um todo. A última, a teologia sistemática, como a teologia bíblica, lida com o todo da mensagem bíblica, mas responde questões modernas usando categorias modernas. A teologia bíblica, por sua vez, descreve o fenômeno na Bíblia usando categorias bíblicas.

Há muitas abordagens à teologia bíblica, mas elas podem ser divididas em dois tipos: aquelas que apresentam um cerne único para a revelação bíblica e aquelas que permitem muitos meios diferentes de abordagem. Os estudiosos da Bíblia optam cada vez mais pela última abordagem uma vez que o argumento para um cerne único naufraga na incapacidade para descrever o todo da revelação bíblica. Em outras palavras, a mensagem da Bíblia é tão rica que sua unidade não pode ser reduzida a uma única categoria, a menos que ela seja tão abrangente a ponto de ser tornar inútil. Nos círculos reformados, por exemplo, a aliança é amplamente aceita como o cerne da teologia bíblica.[3] Na verdade, é um tema bíblico muitíssimo importante. No entanto, é impossível incorporar o todo da revelação bíblica sob sua rubrica. A literatura de sabedoria do Antigo Testamento, por exemplo, não interage explicitamente com a teologia da aliança de modo que a tentativa de descrever a literatura de sabedoria em uma teologia da aliança[4] tem de enfrentar dificuldades a ponto de forçar a evidência. Na realidade, a literatura de sabedoria, desde que tem caráter diferente da maioria da revelação bíblica, é um importante obstáculo na tentativa de descrever o cerne da teologia bíblica.

---

[3] Veja mais notavelmente, O. P. Robertson, *The Christ of the Covenants* (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1980). O interesse reformado contemporâneo na aliança é provavelmente motivado em grande parte pelo importante papel organizador que o conceito de aliança tem na "Confissão de Fé de Westminster".

[4] M. G. Kline, *Structure of Biblical Authority* (Grand Rapids: Eerdmans, 1972), argumenta que o lugar da sabedoria na aliança é salientado pela conexão entre as alianças bíblicas e os tratados do Oriente Próximo da Antiguidade. A lei desempenha um papel importante no tratado, bem como nos textos da aliança, como nos livros de Deuteronômio e de Êxodo 19—20. Ele tenta situar a sabedoria na imagem comentando sua conexão com a lei em virtude de sua natureza imperativa.

Uma abordagem de múltiplas perspectivas[5] à teologia bíblica está mais de acordo com a natureza rica e sutil da revelação bíblica. A questão feita pela teologia bíblica é: qual é a mensagem da Bíblia? A resposta é que a Bíblia é sobre Iavé.[6] A Bíblia é a revelação de si mesmo de Iavé. Ela, no entanto, não é sobre Deus no abstrato; é sobre Deus em relação à humanidade. Além disso, essa relação não é tanto descrita quanto é narrada. Há uma dimensão histórica na revelação bíblica. Por isso, a teologia bíblica apropriada tem de levar em conta o assunto da Bíblia, a relação divina-humana e o fato de que a mensagem da Bíblia é relatada através do tempo.

Uma abordagem de múltiplas perspectivas é a consequência disso. Afinal, a relação de Deus com seu povo é apresentada por meio de uma variedade de metáforas que enfatizam aspectos diferentes dessa relação. Nenhuma metáfora é capaz de captar a riqueza da natureza de Deus ou a maravilha da relação dele com suas criaturas. A compaixão e o amor de Deus por suas criaturas estão por trás da imagem da relação mãe-filho (Sl 131) e também da metáfora do casamento (Ct). Sua capacidade de guiar seu povo é sugerida pela imagem pastor e ovelhas (Sl 23). A sabedoria de Iavé é demonstrada na figura da Senhora Sabedoria (Pv 8—9). O poder e a autoridade de Deus sobre seu povo são transmitidos por meio de uma variedade de imagens, incluindo a de rei (a imagem de tratado e de aliança encontra seu lugar aqui) e o interesse do presente livro — Deus como guerreiro divino.

A maioria dos estudos teológicos-bíblicos são os que focam uma dessas importantes metáforas de relação e a seguem desde o início da revelação bíblica até seu fim, de Gênesis a Apocalipse. Alguns anos atrás, G. Vos,[7] o pai da teologia bíblica evangélica moderna,[8] mostrou como a

---

[5] Encontramos o argumento mais convincente em favor de uma abordagem de múltipla perspectiva em V. S. Poythress, *Symphonic Theology* (Grand Rapids: Zondervan, 1987).

[6] S. L. Terrien, *The Elusive Presence: Toward a New Biblical Theology* (New York: Harper & Row, 1978).

[7] Veja em particular G. Vos, *Biblical Theology* (Grand Rapids: Eerdmans, 1948), livro ainda usado como guia em vários seminários reformados.

[8] A ser diferenciada da teologia bíblica da crítica acadêmica da década de 1950, cuja morte foi decretada nas décadas de 1960 e 1970. Veja B. S. Childs, *Biblical*

revelação divina era um reflexo da história da redenção. Portanto, assim como o plano redentor de Deus progrediu através das eras, também a história da revelação se desenrolou ao longo do tempo.[9]

O guerreiro divino e a teologia bíblica

Uma metáfora importante e dominante do relacionamento é a imagem de Deus como guerreiro, comumente mencionada na literatura secundária como o tema do guerreiro divino. Nosso propósito é estudar o tema do guerreiro divino ao longo da história da redenção, mostrando como o conceito se desenvolveu como revelação desvelada. O resultado é um estudo esclarecedor na continuidade e descontinuidade entre as diferentes épocas da revelação divina, mais notavelmente entre o Antigo e o Novo Testamentos. Podemos conceber o desenvolvimento do tema seguindo um esquema aproximadamente cronológico ao descrever o processo acontecendo em cinco estágios. O primeiro estágio é o aparecimento de Deus como um guerreiro que luta em favor de seu povo Israel contra seus inimigos de carne e osso. O segundo estágio se sobrepõe ao primeiro, contudo, culmina com a história da política independente de Israel quando Deus luta em julgamento contra a própria Israel. O período do Antigo Testamento termina durante o terceiro estágio quando os profetas de Israel olham para o futuro e proclamam o advento de um guerreiro divino poderoso. Embora muitos estudos sobre o guerreiro divino sejam restritos ao Antigo Testamento, mostraremos seu desenvolvimento no Novo Testamento. Os evangelhos e as epístolas refletem o quarto estágio, o ministério terreno de Cristo como a obra de um conquistador, embora também olhem adiante para o estágio seguinte. O quinto e último estágio é antecipado pela igreja enquanto espera a volta do guerreiro divino que

---

Theology in Crisis (Philadelphia: Westminster, 1970). Ele apresenta uma abordagem canônica ao assunto em *Old Testament Theology in a Canonical Context* (Philadelphia: Fortress, 1986) e mais recentemente em *Biblical Theology of the Old and New Testaments* (Minneapolis: Augsburg Fortress, 1992).

[9] Na verdade, é interessante observar como Deus, por meio da revelação, anuncia que ocorrerá um grande ato redentor no futuro. Ele, depois, realiza esse ato. Ele, por fim, interpreta o ato por meio da revelação. Claro que o maior ato redentor é a cruz, revelada como um evento futuro no Antigo Testamento e, depois, descrita e interpretada nos evangelhos e epístolas do Novo Testamento.